

A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DE ÁUDIO NA DISCIPLINA DE CRIMINOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA UNIVERSIDADE DE FORTALEZA

Fortaleza – Ceará – Abril 2013

Andrea Chagas Alves de Almeida¹ – Universidade de Fortaleza

andrea_chagas@unifor.br / andrea-chagas31@hotmail.com

Graziella Batista de Moura² – Universidade de Fortaleza - graziella@unifor.br

Categoria: Métodos e Tecnologias

Setor: Educação Superior

Classificação das áreas de pesquisa em EAD

Macro: (E)/ Meso: (I)/ Micro: (M)

Natureza: Relatório de Pesquisa

Classe Experiência Inovadora

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo apresentar um relato de experiência sobre a disciplina de Criminologia ofertada pelo Núcleo de Educação à Distância da UNIFOR, que em 2009, fez a utilização do recurso de áudio em seu material didático. O trabalho em questão está estruturado em três seções: A primeira remete a contextualização da educação à distância da Universidade, desde o seu início até a inserção do recurso de áudio na disciplina supracitada. Num segundo momento é explicitada a compreensão do processo de desenvolvimento da disciplina, desde a sua concepção, características até a publicação. E na terceira seção são apresentados os resultados adquiridos com a sua publicação e a contribuição do recurso de áudio dentro dos materiais didáticos da EAD. Nota-se com isso, que a utilização de novos recursos em materiais educacionais a distância contribui para um material mais rico e inovador, além de agregar valor pedagógico ao mesmo.

Palavras-chave: Educação a Distância; Áudio; Ensino Superior.

1 – Introdução

O ensino a distância (EAD) surgiu a partir da necessidade de um preparo profissional e cultural de milhões de pessoas que, pelos mais diversos motivos, não podiam frequentar um estabelecimento de ensino presencial, fosse porque moravam em lugares afastados ou mesmo por motivos de força maior. No início por meio de correspondências, passando por matérias disponibilizadas em jornais, telégrafo, rádio, filme, até o surgimento da Internet e aperfeiçoamento das tecnologias.

Desde a última década que a educação à distância no Brasil vive um momento de crescimento exponencial, e o avanço das tecnologias favoreceu esta modalidade de ensino que aproxima o aluno do professor através de seus recursos cada vez mais avançados, “a Educação a Distância (EAD) cresce em alta velocidade no país (...) e esse crescimento reflete, certamente, que a busca por condições mais flexíveis de acesso à educação é necessidade”^[1].

Nesse sentido, a Universidade de Fortaleza – UNIFOR, iniciou a educação à distância (EAD) a aproximadamente 10 anos, em 2003 e em seus dois primeiros anos conseguiu o credenciamento da Instituição junto ao MEC e a mudança de *status* de setor para núcleo. Em 2005, ofertou a disciplina de Metodologia do Trabalho Científico à distância para todos os alunos das graduações presenciais da Instituição provocando um aumento exponencial no trabalho do Núcleo de Educação à Distância – NEAD, pois todos os alunos da graduação passaram a fazê-la à distância.

Atualmente, a EAD na UNIFOR possui vinte e três disciplinas de graduação em andamento, distribuídas entre as áreas do Direito, Administração e Saúde, além de três especializações à distância.

No decorrer desses 10 anos, a EAD da UNIFOR buscou desenvolver seus cursos através da ferramenta web aula contendo exercícios de fixação, fórum, trabalho e material didático, todos disponibilizadas por meio do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) desenvolvido na Universidade, o UNIFOR Online. Além de contar com o acompanhamento diário do serviço de professores orientadores³, professores tutores⁴ e pedagogos, e a aplicação de avaliações presenciais.

Neste trabalho, far-se-á o relato sobre uma das disciplinas ofertadas

pelo NEAD, que fez uso de áudios em formato mp3 na sua ferramenta de web aula. Além do uso dos áudios, a disciplina também usou diferentes recursos como: ilustrações, infográficos⁵, vídeos e textos. Todos esses elementos contribuíram para o desenvolvimento de um material inovador, interativo e atrativo.

Sendo assim, percebeu-se o quanto poderia se utilizar das mídias de áudio e vídeo para a educação a distância na Universidade, pois “cada sociedade está sujeita a utilizar as tecnologias presentes em seu tempo”^[2]. E neste momento de produção/elaboração de uma nova disciplina surgiu a ideia do uso do áudio, inicialmente a fim de se adequar à nova realidade do mercado, e segundo pela própria evolução do áudio através do rádio e sua estreita relação com as tecnologias da informação e comunicação (TICs).

O meio rádio se enquadra numa reorganização no qual um dos fatores significativos é a forma como esse meio agrega condições, modificações e possibilidades, sem abandonar suas características iniciais. E, é nesse sentido que a Internet passa a ter também um papel de destaque nesse meio, pois possibilita uma infinidade de escolhas, e o assunto que se ouve torna-se cada vez mais específico, e ao mesmo tempo simultâneo e particular.

O que viria a ser o rádio, no início do século, é apenas uma experiência de transmissão de sinais a distância. É muito mais uma resposta da tecnologia e dos estudos científicos do que o meio em si. O mundo passa por significativas mudanças no início do século XX, em grande velocidade, especialmente sob o aspecto tecnológico. É o período da revolução Científico-Tecnológica^[3].

A possibilidade de utilização do áudio na EAD permite que o aluno se torne ouvinte por meio de uma tecnologia portátil e com um conteúdo específico.

Assim, o trabalho, ora apresentado, está dividido em três seções: na primeira é feita uma introdução acerca da educação à distância dentro da Universidade de Fortaleza, apresentando sucintamente a utilização do áudio em seus materiais; na segunda seção é explicitado o processo de como a disciplina foi criada e desenvolvida; e na terceira seção são apresentados os resultados adquiridos com o trabalho desenvolvido.

2 – Metodologia

Quando o NEAD começou a utilizar áudios dentro de suas web aulas, tinha como objetivo complementar algumas informações que eram sendo trabalhadas somente em tela. Tal mídia foi ganhando força e notabilidade ao ponto que, além de complementar conteúdo, passou a ser utilizada como narração, *audiobook*, *podcast* e web-rádio.

Verificou-se que devido às mudanças da sociedade em relação a tempo e espaço, e a presença cada vez mais significativa das TICs, surge a necessidade de se aproveitar todos os momentos, o tempo todo, e nessa seara o áudio passa a ganhar uma maior importância e destaque dentro dos cursos/disciplinas.

A disciplina escolhida para este relato é a de Criminologia, uma disciplina já existente na forma presencial na área do Direito, e que passou a ser ofertada também à distância a partir de 2009, devido sua grande demanda.

Na fase inicial do projeto no NEAD, realizaram-se pesquisas e reuniões entre os projetistas instrucionais, roteiristas de audiovisual e professor conteudista⁶. Nessas reuniões e pesquisas, muitas ideias surgiram até que foi definido que a disciplina faria uso dos meios impresso e áudio como formas de transmissão de conteúdo. Tais escolhas foram baseadas em experiências que já se possuía sobre a utilização dos mesmos como forma de disseminar o conhecimento e de pesquisas internas, a fim de se utilizar um formato diferenciado do que até então não era trabalhado.

O intuito era criar um material que tivesse como fundamento: o diálogo com o aluno, a reflexão, a análise e a prática trabalhada simultaneamente com a teoria. Dessa forma, buscou-se conceitos defendidos pelo construtivismo, através da aprendizagem por meio de exploração, o *feedback* e a reformulação de conceitos, reflexão e discussão, ambientes interativos e desafios apropriados, adaptação de conceitos e habilidades existentes, aprendizagem por processo colaborativo, dentre outros.

Depois de definido o formato do projeto, a equipe responsável elaborou a arquitetura de informação⁷, documento que, além de servir de explicação para todos os envolvidos no processo, trouxe uma visão geral de tudo que foi definido anteriormente. Isso ajudou, não só a equipe, mas todos os

profissionais do NEAD, a entenderem como o projeto seria construído.

O material da disciplina foi disponibilizado aos alunos em dois formatos, conforme já citados, mas não com conteúdos diferentes, e sim materiais que se complementavam. No formato impresso (PDF), além de dar a opção ao aluno de estudá-lo na própria tela do computador, o mesmo também tem a opção de imprimi-lo, caso queira. O conteúdo servia de base para a compreensão e aprendizado do mesmo, ou seja, nesse formato apresentavam-se conceitos e teorias referentes ao assunto em questão, além de perguntas reflexivas inseridas no corpo do material ou ao final de alguns tópicos, que tinham como objetivo despertar o aluno para a reflexão sobre a temática apresentada.

Ainda com relação a esse formato impresso, para chamar a atenção do aluno determinou-se a utilização de elementos gráficos, a fim de destacar, resumir e/ou apresentar determinadas partes do conteúdo.

Já na web aula, o aluno teria a possibilidade de testar seus conhecimentos com os exercícios de fixação com *feedback's* e complementar seus estudos com os áudios, baseado em um programa de rádio comercial, que além de atrair a atenção do aluno, buscou-se tratar o mesmo assunto do PDF de forma sintetizada, prática e descontraída. Finalizada essa parte, o aluno deveria verificar as ferramentas do fórum e do trabalho, a fim de complementar seus conhecimentos e também como forma de avaliação para a disciplina.

Os programas de rádio foram construídos com a finalidade de associar a prática com a teoria, usando-se a lógica de um programa comercial de web rádio. Para isso, foram pesquisados: os programas existentes no mercado, suas estruturas, tipos de vozes, quantidade de locutores existentes, dentre outros. E, a partir disso, foi feito um *brainstorming*⁸, onde definiu-se que: teria apenas um locutor, a existência de quadros, a participação de ouvintes e especialistas, *background* – BG's⁹, vinhetas e intervalos. Afinal, esse tipo de formato de rádio, o aluno já estava acostumado e tinha como se sentir mais familiarizado, além de poder ter uma identificação maior com o estudo.

O recurso do áudio tem a capacidade de suavizar a forma de apresentação do conteúdo, levando o aluno a ter uma maior aproximação com

o assunto, por meio da linguagem oral e da audição. O “[...] rádio evolui a partir das necessidades de modificações e tem sua trajetória específica. Segue existindo a partir da oralidade e da audição”^[4].

Nesse sentido, o programa de rádio da disciplina de Criminologia foi elaborado com a seguinte estrutura:

1. Abertura, com a identificação do locutor, que era a própria professora conteudista e orientadora;
2. Explicação do tema, ou seja, a introdução do assunto;
3. O Quadro "Fala Aluno" que podia ter dúvidas ou enquetes elaboradas pela professora, quando acreditasse que determinado assunto era de maior dificuldade entre os alunos;
4. Explicação do conteúdo exibido no programa, e dentro dessa explanação poderia acontecer: enquetes, entrevistas, participação de outros professores, cases etc.; e
5. Encerramento com a finalização do programa, podendo fazer uma reflexão sobre o assunto através de uma pergunta ou lembrar um ponto importante tratado.

Assim, para estruturar os programas, foi usado a lógica de divisão da disciplina com quatro unidades, contendo de quatro a cinco aulas cada, e cada uma dessas aulas se transformou em um programa de rádio, ficando numa média de quatro a cinco programas por unidade.

O objetivo era que a professora iniciasse o programa de forma descontraída, apresentando-se e explicando como seria aquela edição do programa, quais os quadros que iriam ter e se teria alguma entrevista com um especialista no assunto tratado, ou a participação do “aluno – ouvinte”.

A definição por esse tipo de formato se deu como uma forma de mostrar que existe a possibilidade de captar a atenção do aluno por meio da criação de uma série de situações dentro de um programa de rádio, como por exemplo, entrevistas com especialistas no assunto abordado, criação de participação do “aluno – ouvinte”, simulando um telefonema, uma carta ou um *e-mail*, ou também através dos casos práticos. Esse recurso foi pensado devido à capacidade de aproximação do aluno com o assunto discutido, fazendo uso da linguagem oral e cotidiana, e suas interações entre os tipos de

programações ocorridas na edição.

Observou-se que o áudio, se planejado com atenção, informa ao expectador imediatamente tudo que se deseja, afinal “[...] o áudio passa uma quantidade significativa de informações, independentemente do tipo de produção”, e “[...] é um elemento essencial para passar a mensagem de forma completa e precisa”^[5].

Assim, a disciplina foi finalizada e publicada aos alunos, como a seguir pode ser verificado.

3 – Resultados

Com os resultados obtidos, percebeu-se que a disciplina a distância possibilitou ao aluno novas formas de estudo tendo foco no espaço e tempo.

Desde o primeiro momento que foi pensada na disciplina, questionou-se como ela deveria ser apresentada aos alunos, da mesma forma que como a web aula seria apresentada num formato de web-rádio, o seu *layout* deveria ser construído na mesma lógica. Assim, foi pensado em cores e formatos relacionados ao tema da disciplina e ao ambiente em questão, mas que também possibilitasse ao aluno uma navegação fácil entre as possíveis ferramentas disponíveis e uma rápida identificação visual da temática com o ambiente de estudo.

A fim de ilustrar e compreender visualmente como ficou o resultado, a figura 1 apresenta o *layout* final do ambiente desenvolvido para o curso:

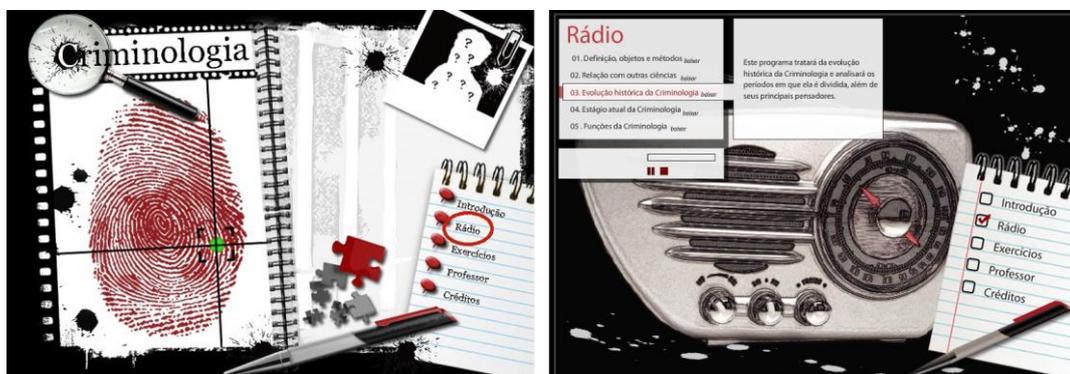


Figura 1. *Layout* da tela de abertura da disciplina de Criminologia, seguida da tela de acesso a web-rádio.

Como se pode verificar, na figura acima do lado esquerdo, aparece a

tela de abertura, quando o aluno acessa a disciplina, tendo um *layout* com ilustrações relacionadas ao tema de Criminologia e um bloco de anotações com as ferramentas disponíveis, como se fossem abas de navegação com os nomes dos materiais disponíveis. Entre esses materiais há a opção do rádio, que ao ser clicado direcionava o aluno para outra tela, como pode ser visualizado do lado direito da respectiva figura. Nessa tela, há uma ilustração de um rádio no qual o aluno tem acesso a todos os programas relacionados a cada unidade, além de uma interação do aluno com o material, que ao passar o mouse por cima de um dos nomes dos programas, aparece ao seu lado um quadro com uma pequena descrição do que é abordado no programa.

Essa interatividade do aluno, com a informação acerca do assunto do programa, permitiu a ele visualizar o que o programa selecionado discutiria antes mesmo de ouvir a sua programação, além de servir como estímulo e reflexão acerca do tema em questão.

Além disso, o aluno tinha a possibilidade de ouvir o áudio de duas formas: poderia optar por clicar sobre o programa, no qual era exibido uma barra com a linha do tempo e as opções de pausar, parar e *play*, ou poderia fazer o *download* do programa para o seu computador e assim, escutar onde, quando e como desejar (que foi muito bem recebido pelos alunos).

Logo depois da sua publicação, a equipe de criação e desenvolvimento do projeto, acompanhou a publicação da disciplina em um ambiente de teste, verificando se o que havia sido planejado confirmava-se ou não.

4 – Considerações Finais

Conclui-se, a partir deste trabalho, que a utilização do áudio como ferramenta didática para uma disciplina à distância agregou grande valor pedagógico ao projeto. Observou-se também que a experiência de desenvolver um programa de web-rádio com assuntos tão específicos e peculiares foi desafiador, bem como possibilitou a equipe a aprofundar seus conhecimentos na área de comunicação, a fim de adequar a disciplina a nova realidade de mercado e permitir ao aluno se tornar ao mesmo tempo aluno e ouvinte.

O uso desse novo formato, fez com que os alunos se identificassem

com esta nova forma de estudo, por meio de programas de rádios, principalmente por terem uma locução agradável feita por uma apresentadora conhecedora dos assuntos tratados, e organizados com a existência de quadros (Fala aluno e Quadro com especialista), o que tornou os assuntos abordados de fácil compreensão e estimulantes para serem discutidos e aprendidos.

A partir de pesquisas realizadas junto aos alunos, após o início do semestre com a nova disciplina, permitiu a ocorrência da associação da prática com a teoria, e se adequou ao desafio de integrar tempo e espaço. Esse desafio nos fez perceber o quanto é importante desenvolver trabalhos nessa linha de raciocínio, que se adequa a evolução do mundo e integra a equipe como um todo.

Notas

¹ Graduada no curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, na Universidade de Fortaleza.

² Mestre em Administração; Especialista em Marketing e professora da Universidade de Fortaleza – UNIFOR.

³ Professor Orientador: De acordo com a portaria nº 65/2008, a docência em Educação à Distância – EAD será exercida por professor da Universidade de Fortaleza ou por especialista externo, responsável pela orientação da disciplina ou treinamento na modalidade EAD.

⁴ Professor Tutor: Segundo a portaria nº 66/2008, considera-se tutor o profissional da Universidade ou especialista de entidade externa responsável pelo acompanhamento e avaliação dos alunos nas atividades programadas no ambiente virtual e nos encontros presenciais.

⁵ Infográfico: É um recurso de comunicação que utiliza elementos visuais aliados a textos verbais, reduzidos e objetivos, para passar uma informação^[6].

⁶ Professor Conteudista: De acordo com a portaria nº 64/2008, o professor conteudista é o profissional que elabora e desenvolve o conteúdo do curso, disciplina ou treinamento de sua especialidade, para uso em Educação à Distância – EAD.

⁷ Arquitetura de Informação: É o estudo da organização da informação

que permite ao usuário chegar a um entendimento.

⁸ *Brainstorming* é a “tempestade cerebral, em inglês. Técnica utilizada para gerar idéias [...]. Consiste em propor e relacionar todo tipo de associações que vierem à cabeça, sem nenhuma análise sobre sua pertinência, para avaliação posterior. Geralmente é feita por duas ou mais pessoas, em conjunto^[7].”

⁹ BG: As siglas BG representam a palavra *background*, que significa uma música de fundo durante, antes ou depois de uma locução.

Referências

[1][2] DIAS, Rosilâna Aparecida; LEITE, Ligia Silva. “Educação a Distância: da legislação ao pedagógico”. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

[3][4] CUNHA, Máгда Rodrigues da. “O rádio enfrenta o horizonte digital do século XXI (?)”. *In*: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Santos, 2007. p. 01-13. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R1266-1.pdf>> Acesso em: 14 de junho de 2013.

[5] MUSBURGER, Robert B. “Roteiro para mídia eletrônica”. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

[6] CAIXETA, Rodrigo. “A arte de informar”. 2005. Disponível em <<http://www.abi.org.br/paginaindividual.asp?id=556>>. Acessado em 08 de maio de 2009.

[7] Sampaio, Rafael, “Propaganda de A a Z”, 3ª Ed, Rio de Janeiro, Elsevier, 2003.